

NOME: CLARA SANTANA LINS CERQUEIRA

TÍTULO: A SEMIÓTICA DO DESIGN: A CONSTRUÇÃO DA IDENTIDADE NOS JOVENS DO HIP HOP NO VIADUTO DE SANTA TEREZA

AUTORES: RITA APARECIDA DA CONCEIÇÃO RIBEIRO, CLARA SANTANA LINS CERQUEIRA, CLARA SANTANA LINS CERQUEIRA

AGÊNCIA FINANCIADORA (se houver): CNPq

PALAVRA CHAVE: Palavras-chave: culturas urbanas, design, hip hop.

RESUMO

O presente estudo tem como foco a semiótica do Design inserida na cultura do Hip Hop, tendo como seu maior público os jovens. Atualmente esse público se apropria das dimensões simbólicas como forma de expressar suas identidades culturais e mais que isso, como meio de comunicação.

Esta identidade faz-se visível pela apropriação de elementos materiais, imateriais e valores simbólicos contidos neles. O modo como os jovens se apropriam do espaço urbano criando suas tribos é uma forma de autoafirmação e expressão, na maioria das vezes, de seus infortúnios ligados a sua vida social. O design vem como um auxiliador através do mercado de produtos e do ambiente urbano para ressignificar a maneira de ser jovem ou de se fazer parte de alguma tribo urbana.

Nossa proposta de estudo privilegia o grupo que se reúne aos Domingos no Viaduto de Santa Tereza, fomentado pelo coletivo Família de Rua. O coletivo Família de Rua tem como objetivo promover lazer e, também, ação social de inserção à cultura, a valorização da juventude e o direito de se apropriarem do espaço público para expressarem verbal e simbolicamente sua condição social.

Assim concluímos que o design não só interfere na forma como os jovens do hip hop no Viaduto de Santa Tereza se apresentam nas roupas, acessórios e artigos da indústria, mas na forma como eles interagem entre si. Como eles acreditam naquela forma de se expressar. Podemos perceber a assunção de uma postura revolucionária e transgressora. Eles não querem somente ser ouvidos.

Querem ser vistos por toda a sociedade que os marginaliza. A maioria das pessoas que estão lá para ouvi-los compartilha desse mesmo sentimento. A rua se torna para eles um lugar em que se preza pelo respeito à alteridade, onde compartilham um sentimento de pertença, através de noções simbólico-culturais, que, como pudemos apurar, são materializadas pelo e no design. A rua é, pois, uma segunda casa onde todos ali, juntos, formam uma família.